

“Intrapreneurship” – Empreender por conta de outrém

Numa altura em que tanto se fala de empreendedorismo, e na necessidade de criação de novos negócios como factor crítico de sucesso para o desenvolvimento do nosso país, e como condição para a geração de riqueza, gostaria de abordar um assunto menos discutido, mas que por isso não deixa de ser tão ou mais importante que o empreendedorismo, em questões de competitividade, inovação e renovação do tecido empresarial.

Assim, e paralelamente ao conceito de “Entrepreneurship” (empreendedorismo), surge o “Intrapreneurship” (empreendedorismo por colaboradores dentro de uma organização). Assim, falamos de “intrapreneurship” quando uma empresa utiliza os talentos dos seus colaboradores criativos para desenvolver produtos e serviços inovadores para a empresa. Um “intrapreneur” é pois uma pessoa que dentro de uma organização assume a responsabilidade directa de tornar uma ideia, num produto final lucrativo, por exemplo, mediante uma atitude de assumpção de riscos e inovação.

Como é que isso pode ser possível? Através de organizações empreendedoras.

Em primeiro lugar, é necessário que a organização conheça profundamente os seus meios humanos, adequando o seu perfil à posição que ocupa dentro da empresa, e inculcando os parâmetros devidos, através de formação direccionada, nos que menos apetência demonstram para a criatividade, trabalho em equipa, delegação de tarefas.

Os empreendedores não nascem ensinados. É muito importante treinar as capacidades empreendedoras ao longo de toda a organização. A formação pode expandir os aspectos, capacidades e qualidade que os colaboradores podem trazer á organização, rejuvenescendo o entusiasmo, a energia e conduzindo aos objectivos.

Em segundo lugar, é necessário que a organização “respire” uma cultura empreendedora, ou seja, encoraje a criatividade, motive a inovação, encoraje o desenvolvimento de ideias, mediante o suporte de pensamentos livres e independentes, permita as oportunidades e providencie um ambiente onde, quer o seu negócio, quer os indivíduos se realizem e expressem o seu potencial. Não nos podemos esquecer que, muitas vezes aqueles que não são devidamente apoiados nas inovações dentro da organização partirão e iniciarão o seu próprio negócio, ou integrarão uma outra organização que seja receptiva às suas ideias.

Os tempos de Hoje não se compadecem com imobilismos, com tarefas rotineiras, com hierarquias estanques. Pessoas e Organizações têm de estar diariamente atentas a tudo o que as rodeia, e com o sentido sempre, na criação de valor.

As Organizações correm o risco dos seus produtos, processos e estruturas se tornarem obsoletos, logo sem mercado, se não forem inovadores.

As Pessoas correm o risco de ficarem sem futuro (quer por conta de outrem, quer por conta própria), se não tiverem sempre presente uma atitude assente na formação contínua, no traçar de objectivos, no melhorar a cada dia que passa.

Por tudo isto, a atitude empreendedora não se resume, nem se pode resumir, à criação de novas empresas, uma visão tão limitada diminui a capacidade para compreender que existem tipos diferentes de actividade empreendedora, que requerem diferentes competências, e onde existem, como é óbvio, diferentes riscos e recompensas.

Se todos pensarmos desta forma, se todos encararmos a nossa profissão, o papel na organização onde trabalhamos, como elo fundamental para o sucesso final. Se, e independentemente do lugar que ocupamos, a nossa atitude for de constante aperfeiçoamento, de aproveitamento das oportunidades, de inovação, de sentido crítico construtivo, concerteza que estamos a contribuir para um Portugal com empresas mais fortes e dinâmicas, perante os desafios que todos os dias são colocados.

Sérgio Paulo Póvoas

Director de Operações

Gesventure – Desenvolvimento de Novas Tecnologias, Lda

spovoas@gesbanha.pt